

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Janeiro de 2019

Indicadores de confiança dos Consumidores e de clima económico prolongam movimento descendente

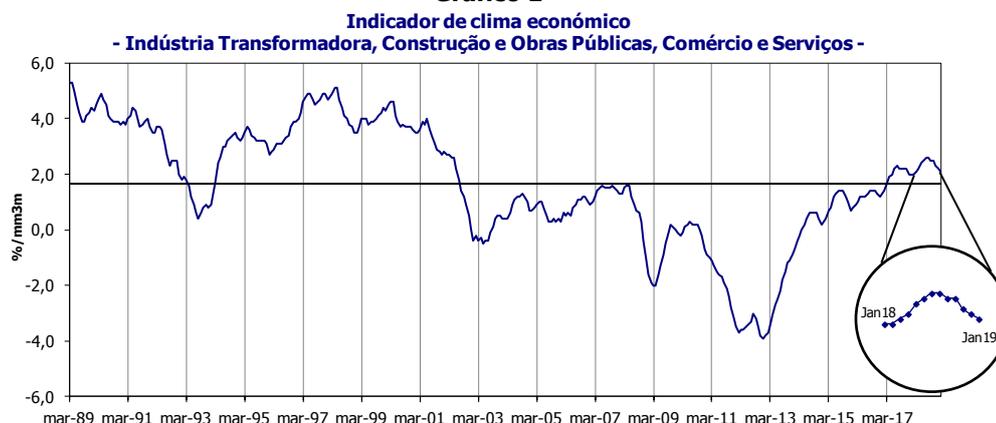
O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu entre novembro e janeiro, continuando o movimento descendente iniciado em junho.

O indicador de clima económico também diminuiu entre novembro e janeiro, após ter atingido em julho e agosto o valor máximo desde março de 2002. No mês de referência, os indicadores de confiança diminuíram na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas e no Comércio, tendo aumentado nos Serviços.

A diminuição do indicador de confiança dos Consumidores^{1,2} em janeiro refletiu o contributo negativo do saldo das perspetivas relativas à evolução da situação económica do país, da situação financeira do agregado familiar e da realização de compras importantes.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em janeiro, retomando o movimento descendente iniciado em janeiro de 2018. O comportamento do indicador resultou do contributo negativo do saldo das perspetivas de produção e das opiniões sobre a procura global, tendo as apreciações sobre a evolução dos *stocks* contribuído positivamente. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu em janeiro, após ter atingido no mês anterior o valor máximo desde março de 2002. A evolução do indicador refletiu o contributo negativo de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego, mais significativo no último caso. O indicador de confiança do Comércio diminuiu em dezembro e janeiro, verificando-se uma evolução negativa das perspetivas de atividade e das opiniões sobre o volume de vendas, enquanto as apreciações sobre o volume de *stocks* apresentaram um contributo positivo. O indicador de confiança dos Serviços aumentou em janeiro, suspendendo o movimento descendente observado entre setembro e dezembro e refletindo o contributo positivo de todas as componentes, opiniões sobre a atividade das empresas, apreciações e expectativas sobre a evolução da carteira de encomendas.

Gráfico 1



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (mm3m) no caso das variáveis mensais e a médias móveis de dois trimestres (mm2t) no caso das variáveis trimestrais (ver Notas).

² A partir da presente publicação, o indicador de confiança dos consumidores é calculado de acordo com uma nova composição. Esta alteração foi feita para os países da União Europeia (https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/fcci_2019_01_en.pdf) com o objetivo de melhorar o conteúdo informativo do indicador tendo por referência a série do Consumo Privado das Contas Nacionais. Mais informação pode ser encontrada nas notas explicativas e em: https://ec.europa.eu/info/files/revised-consumer-confidence-indicator_en.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos consumidores diminuiu nos últimos três meses, prolongando o perfil descendente iniciado em junho de 2018. No mês de referência, a evolução do indicador resultou do contributo negativo das perspetivas relativas à evolução da situação financeira do agregado familiar, da realização de compras importantes e da situação económica do país, sendo mais expressivo no último caso.
Situação económica do país	O sre das opiniões sobre a evolução da situação económica do país diminuiu em dezembro e janeiro, depois de ter aumentado nos três meses anteriores. No mesmo sentido, o saldo das expectativas relativas à evolução da situação económica do país diminuiu nos dois últimos meses, retomando o perfil descendente verificado desde abril.
Situação financeira do agregado familiar	O saldo das opiniões sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar aumentou em janeiro, após ter diminuído nos dois meses anteriores. As perspetivas relativas à situação financeira do agregado familiar agravaram-se nos últimos três meses, após a recuperação verificada em outubro.
Poupança	O saldo das apreciações relativas à poupança no momento atual aumentou no primeiro mês do ano, interrompendo o movimento descendente iniciado em junho. As expectativas relativas à evolução futura da poupança estabilizaram em janeiro, suspendendo o agravamento verificado nos dois meses precedentes.
Realização de compras importantes	O sre das apreciações relativas à realização de compras importantes diminuiu no mês de referência, após ter aumentado entre outubro e dezembro. O saldo das expectativas de realização de compras importantes diminuiu nos últimos quatro meses, de forma mais significativa em dezembro e janeiro.
Desemprego	O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego aumentou em janeiro, retomando o movimento ascendente iniciado em julho.
Preços	O saldo das opiniões sobre a evolução dos preços aumentou em janeiro, depois de ter diminuído nos últimos quatro meses do ano transato. Por sua vez, o saldo das expectativas sobre a evolução dos preços diminuiu em dezembro e janeiro, depois de ter aumentado no mês precedente.
Variáveis trimestrais	<p>O saldo das perspetivas de compra ou construção de habitação diminuiu em janeiro, após ter estabilizado no trimestre anterior.</p> <p>As expectativas de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação agravaram-se nos últimos três trimestres, depois da recuperação verificada nos quatro trimestres anteriores.</p> <p>O saldo das expectativas de compra de automóvel diminuiu pelo quinto trimestre consecutivo, após ter aumentado nos dois trimestres precedentes.</p>

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Gráfico 2³



Gráfico 3

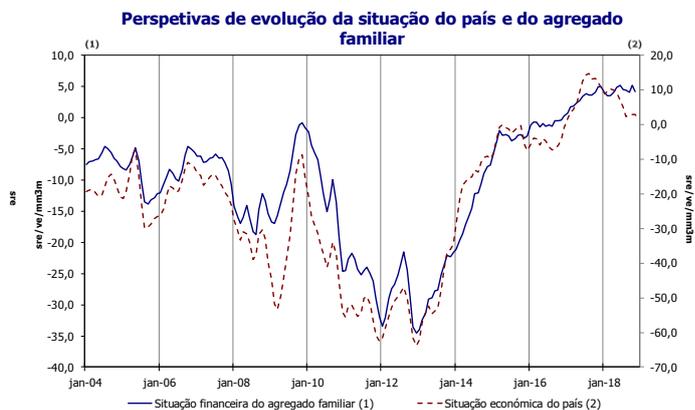


Gráfico 4

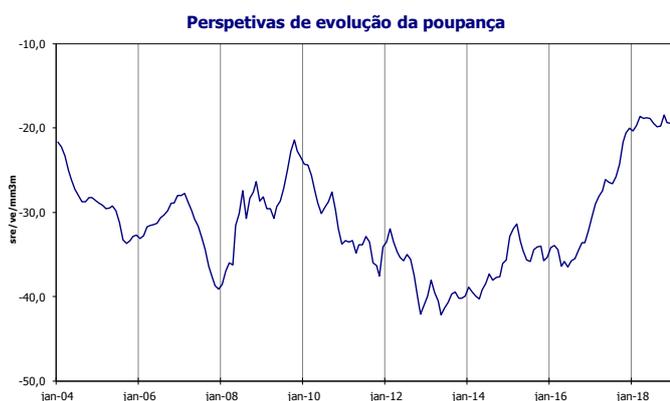


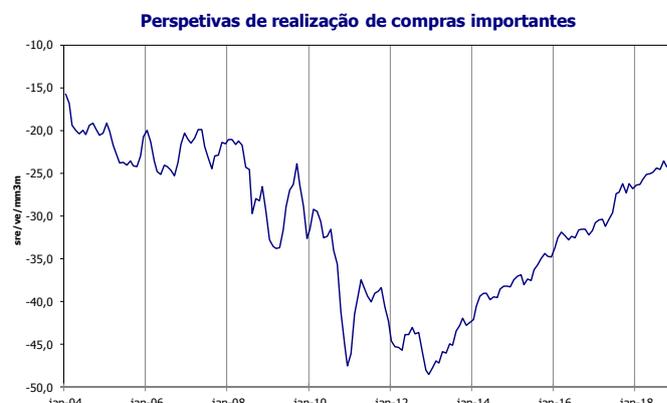
Gráfico 5



Gráfico 6



Gráfico 7



³ Devido a alteração na composição do indicador de confiança da Área Euro (AE), a série será atualizada e publicada na próxima divulgação.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em janeiro, contrariando o aumento verificado no mês anterior. No mês de referência, o comportamento do indicador deveu-se ao contributo negativo das perspetivas de produção e das apreciações sobre a procura global, mais expressivo no primeiro caso, tendo as opiniões sobre a evolução dos <i>stocks</i> contribuído positivamente.
Produção	O saldo das opiniões sobre a produção atual diminuiu em janeiro, contrariando o aumento verificado no mês anterior. O sre das perspetivas de produção também diminuiu no mês de referência, após ter aumentado em dezembro.
Procura	O saldo das apreciações sobre a procura global diminuiu ligeiramente em janeiro, após ter aumentado no mês precedente. As opiniões relativas à procura interna, considerando as empresas com produção orientada para o mercado interno, também se agravaram no último mês, retomando a trajetória descendente iniciada em março. O sre das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, diminuiu em janeiro, dando continuidade ao perfil descendente observado desde julho de 2017.
Stocks	O saldo das opiniões relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados diminuiu em dezembro e janeiro, interrompendo o movimento ascendente observado desde maio.
Emprego	O sre das perspetivas de emprego aumentou em janeiro, após ter diminuído nos oito meses precedentes.
Preços	O saldo das expectativas de preços de venda diminuiu entre outubro e janeiro, contrariando o aumento verificado entre julho e setembro.
Variáveis Trimestrais	<p>A taxa de utilização de capacidade produtiva fixou-se em 79,0% em janeiro (81,4% em outubro). O número de semanas de produção assegurada diminuiu no trimestre de referência, após ter aumentado entre abril e outubro. As apreciações sobre a resposta da capacidade de produção atual face à procura corrente e prevista recuperaram entre abril e janeiro. O sre das perspetivas de evolução da carteira de encomendas externa diminuiu pelo sétimo trimestre consecutivo. O saldo das opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas diminuiu entre julho e janeiro, após aumentar nos dois trimestres precedentes.</p> <p>A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à atividade diminuiu de forma ténue em janeiro, após o aumento verificado nos dois trimestres anteriores. No trimestre de referência, a insuficiência da procura manteve-se o fator limitativo mais referido, verificando-se um aumento na percentagem de empresas que o considerou como obstáculo mais importante. É de salientar, em janeiro, a acentuada diminuição da percentagem de empresas que referem dificuldades em contratar pessoal qualificado.</p>
Agrupamentos	<p>Em janeiro, o indicador de confiança diminuiu nos três agrupamentos da Indústria Transformadora, Bens de Consumo, Bens de Investimento e Bens Intermédios.</p> <p>Os saldos das apreciações sobre a procura interna e a procura externa diminuíram em todos os agrupamentos. O agrupamento de Bens de Investimento registou os únicos agravamentos das opiniões sobre a procura global e sobre a produção atual e também os únicos aumentos dos sre das perspetivas de produção e das apreciações relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados. Por sua vez, as expectativas de emprego, bem como as perspetivas de preços de venda agravaram-se apenas no agrupamento de Bens de Consumo.</p>

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Gráfico 8

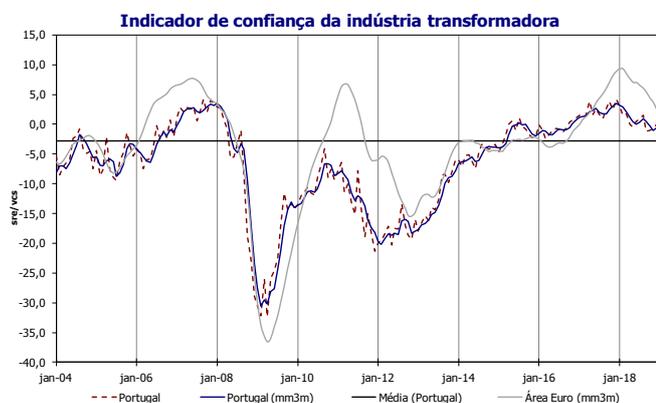


Gráfico 9

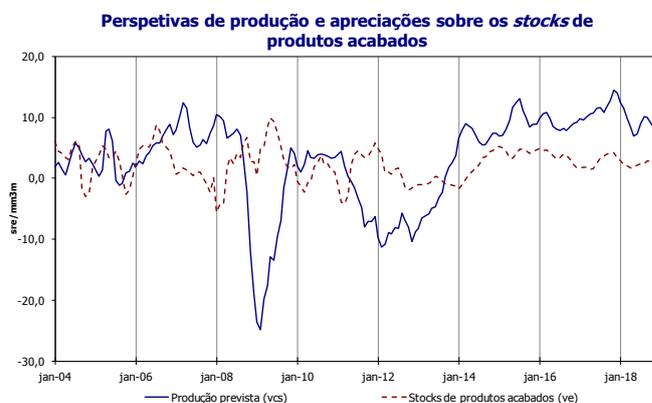


Gráfico 10



Gráfico 11



Gráfico 12

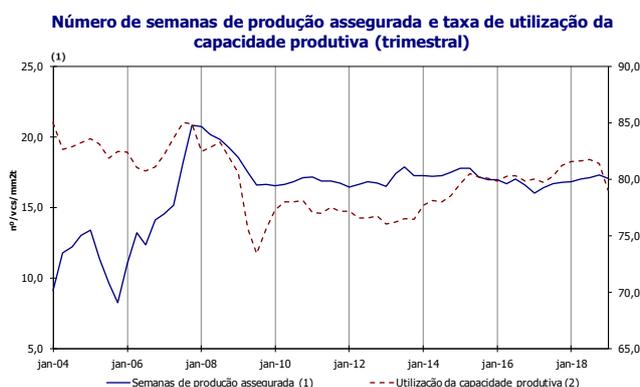
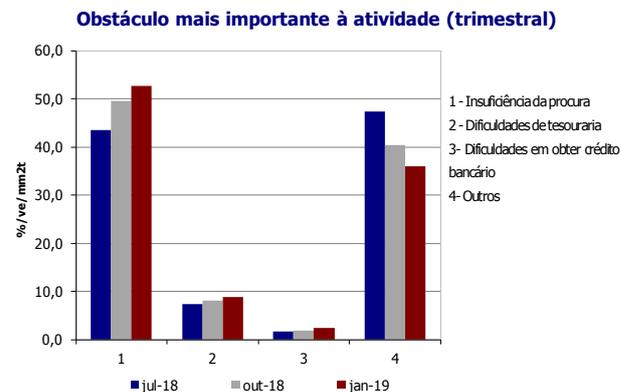


Gráfico 13



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu em janeiro, após ter aumentado nos três meses precedentes, interrompendo a trajetória ascendente observada desde dezembro de 2012. A evolução do indicador refletiu o contributo negativo de ambas as componentes, apreciações sobre a carteira de encomendas e sobre as perspetivas de emprego, mais intenso no último caso.
Atividade da empresa	As apreciações sobre a atividade da empresa agravaram-se entre novembro e janeiro, após terem recuperado em outubro, interrompendo o movimento ascendente iniciado em junho de 2012.
Carteira de encomendas	O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas diminuiu no mês de referência, após ter aumentado nos três meses anteriores.
Emprego	O saldo das opiniões sobre as perspetivas de emprego diminuiu em janeiro, suspendendo a trajetória ascendente iniciada em dezembro de 2012.
Preços	As expectativas de evolução dos preços de venda praticados pela empresa estabilizaram no mês de referência, mantendo o valor máximo desde janeiro de 2002.
Fatores limitativos	A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à sua atividade diminuiu em janeiro, após ter aumentado nos dois meses precedentes. A insuficiência da procura manteve-se como o obstáculo mais referido, observando-se um aumento na percentagem de empresas que o indicou como o fator mais importante.
Variáveis trimestrais	A taxa de utilização de capacidade produtiva diminuiu, fixando-se em 73,4% (73,7% no trimestre anterior), interrompendo o perfil ascendente iniciado em julho de 2013. O número de meses de produção assegurada aumentou no último trimestre, mantendo o perfil de crescimento verificado desde abril de 2018. O saldo das perspetivas de atividade também aumentou no trimestre de referência, à semelhança do verificado nos quatro trimestres anteriores.
Divisões	<p>Em janeiro, o indicador de confiança diminuiu nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil" e aumentou na divisão de "Atividades Especializadas de Construção".</p> <p>No mês de referência, considerando variáveis mensais e trimestrais, observou-se uma diminuição num maior número de variáveis nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil", e um aumento num maior número de variáveis na divisão de "Atividades Especializadas de Construção".</p> <p>Os saldos das apreciações sobre a atividade da empresa, sobre a carteira de encomendas e a taxa de utilização da capacidade produtiva diminuíram nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil" e aumentaram na divisão de "Atividades Especializadas de Construção". As perspetivas de emprego agravaram-se apenas na divisão de "Engenharia Civil", tendo as expectativas de atividade recuperado apenas nessa divisão. O número de meses de produção assegurada estabilizou na divisão de "Atividades Especializadas de Construção", tendo aumentado nas restantes divisões, enquanto as expectativas de evolução dos preços agravaram-se apenas na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios".</p>

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Gráfico 14

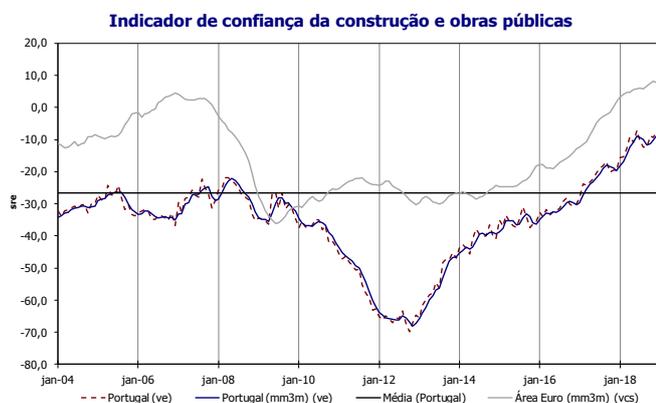


Gráfico 15

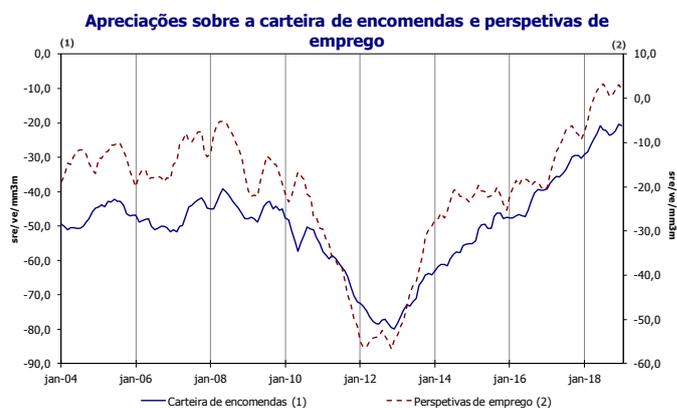


Gráfico 16



Gráfico 17

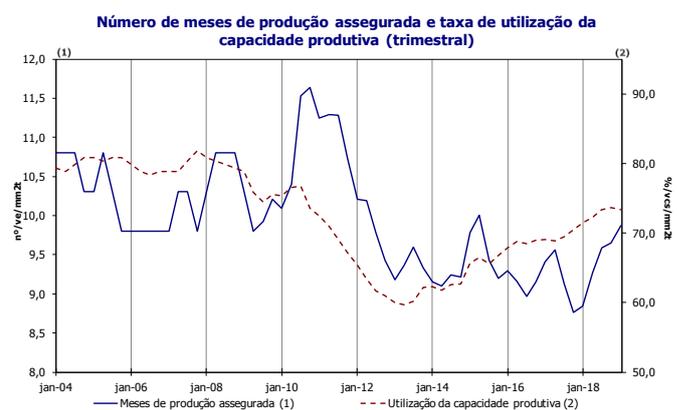
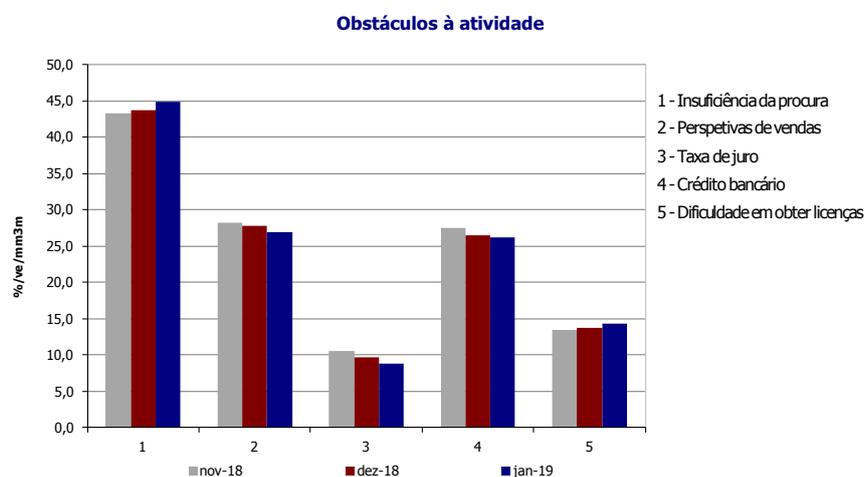


Gráfico 18



Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Indicador de confiança	O indicador de confiança do Comércio diminuiu em janeiro, à semelhança do observado no mês anterior. A evolução do indicador no último mês resultou do contributo negativo das perspetivas de atividade e das opiniões sobre o volume de vendas, tendo as apreciações relativas ao volume de <i>stocks</i> contribuído positivamente. Não considerando médias móveis de três meses, o indicador de confiança aumentou em janeiro devido ao contributo positivo do saldo de opiniões sobre o volume de vendas e das apreciações relativas ao volume de <i>stocks</i> .
Atividade da empresa	O saldo das perspetivas de atividade diminuiu em dezembro e janeiro, interrompendo o perfil ascendente iniciado em maio.
Volume de vendas	O saldo das opiniões sobre o volume de vendas diminuiu em dezembro e janeiro, contrariando os aumentos observados nos dois meses precedentes.
Encomendas a fornecedores	As perspetivas sobre o volume de encomendas a fornecedores agravaram-se em janeiro, dando continuidade ao movimento descendente verificado em novembro.
Volume de Stocks	O saldo das apreciações sobre o volume de <i>stocks</i> diminuiu ligeiramente em janeiro, após os aumentos registados entre outubro e dezembro.
Emprego	As perspetivas de emprego agravaram-se em janeiro, interrompendo a recuperação observada em novembro e dezembro.
Preços	As apreciações sobre a evolução de preços de vendas e as perspetivas de evolução futura de preços agravaram-se em janeiro, pelo terceiro mês consecutivo.
Variáveis trimestrais	Em janeiro, os saldos das opiniões e das perspetivas sobre o volume de vendas, bem como das apreciações sobre encomendas a fornecedores estrangeiros, diminuíram. No trimestre de referência, a percentagem de empresas com indicação de obstáculos à atividade diminuiu. A insuficiência da procura permaneceu o obstáculo mais referido, registando-se um aumento considerável da percentagem de empresas que o consideraram como o obstáculo mais importante.
Subsetores	Em janeiro, o indicador de confiança diminuiu no Comércio por Grosso e no Comércio a Retalho. No mês de referência, registou-se uma diminuição na maioria das variáveis do Comércio por Grosso e do Comércio a Retalho. Os saldos das apreciações sobre o volume de vendas, das perspetivas de atividade, das expectativas de encomendas a fornecedores, das opiniões sobre a evolução passada de preços e das perspetivas de evolução futura de preços diminuíram em ambos os subsectores. As opiniões relativas ao volume de <i>stocks</i> e as perspetivas de emprego agravaram-se no Comércio a Retalho, tendo o primeiro saldo aumentado e o segundo estabilizado no Comércio por Grosso.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Gráfico 19

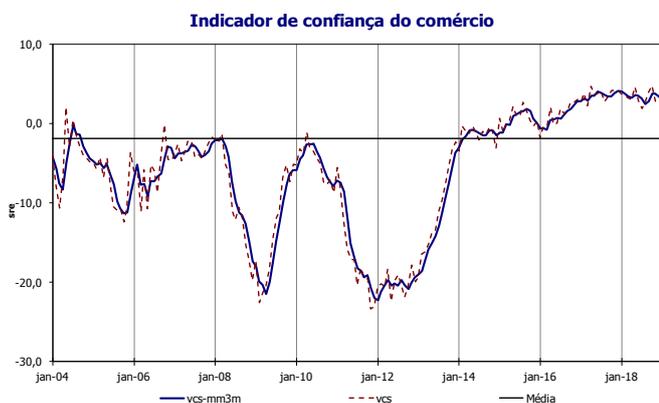


Gráfico 20

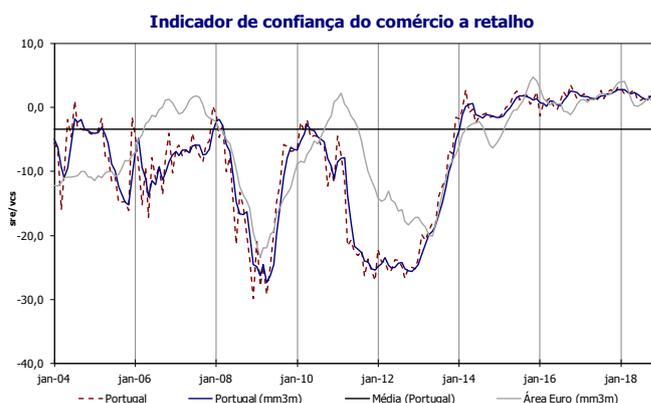


Gráfico 21

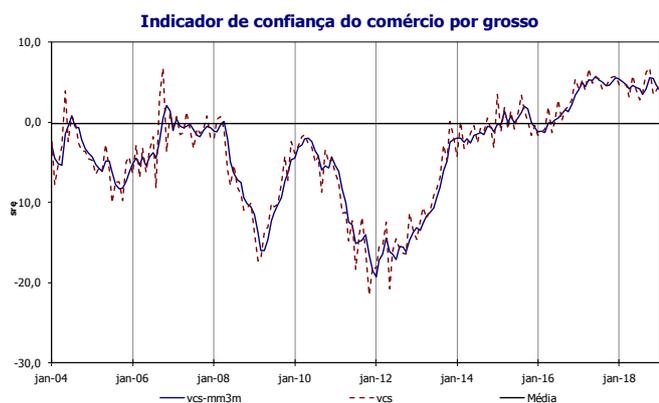


Gráfico 22

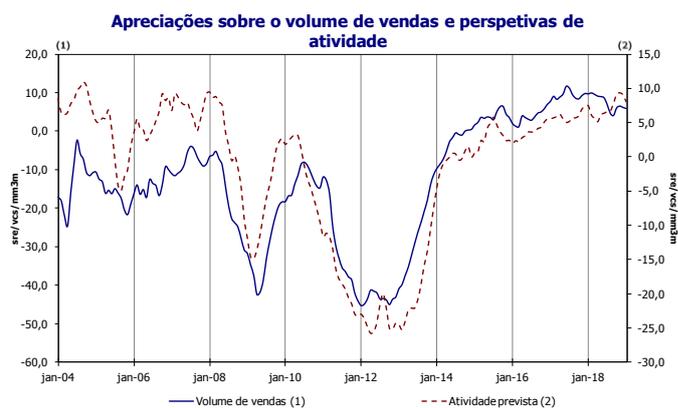


Gráfico 23

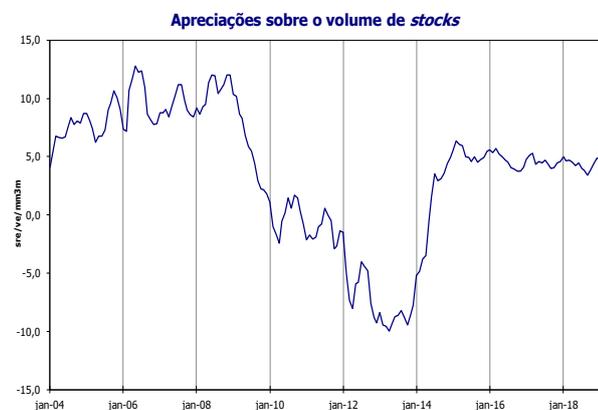
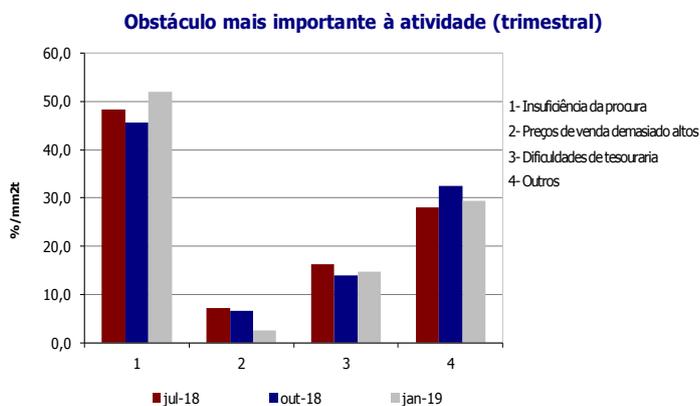


Gráfico 24



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos Serviços aumentou em janeiro, após ter diminuído nos quatro meses precedentes. O comportamento do indicador no último mês resultou do contributo positivo de todas as componentes, opiniões e perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas e apreciações sobre a atividade da empresa, mais expressivo no primeiro caso.
Atividade da empresa	O sre das apreciações sobre a atividade da empresa aumentou em janeiro, contrariando a diminuição observada nos quatro meses precedentes.
Volume de vendas	As apreciações relativas ao volume de vendas recuperaram no mês de referência, após terem regredido em dezembro.
Carteira de encomendas	O saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas aumentou em dezembro e janeiro, depois de ter diminuído entre setembro e novembro. As perspetivas sobre a evolução da procura também recuperaram no último mês, prolongando o movimento ascendente iniciado em abril.
Emprego	O saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego aumentou em janeiro, após ter diminuído no mês anterior. As perspetivas sobre a evolução futura do emprego agravaram-se no mês de referência, suspendendo a trajetória ascendente iniciada em julho de 2017.
Preços	As perspetivas de evolução dos preços recuperaram em janeiro, prolongando a trajetória ascendente iniciada em maio.
Variáveis trimestrais	A percentagem de empresas com indicação de limitações à atividade aumentou entre julho e janeiro, após ter diminuído nos dois trimestres precedentes. A insuficiência da procura, seguida da concorrência, foram os fatores limitativos mais referidos pelas empresas no trimestre de referência, verificando-se um aumento da percentagem de empresas que indicaram o primeiro obstáculo como o mais importante.
Secções	<p>Em janeiro, o indicador de confiança aumentou em cinco das oito secções dos Serviços, destacando-se as secções de "Outras atividades de serviços" e, sobretudo, de "Atividades de informação e de comunicação" com os maiores aumentos. Por sua vez, este indicador diminuiu nas secções de "Atividades artísticas, de espetáculo, desportivas e recreativas", "Alojamento, restauração e similares" e de "Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares".</p> <p>No último mês, quatro secções apresentaram um maior número de variáveis com aumentos nos respetivos saldos, salientando-se a secção de "Outras atividades de serviços" por registar acréscimos em todas as variáveis. Em sentido contrário, destacou-se a secção de "Alojamento, restauração e similares" por apresentar o maior número de variáveis com diminuição nos respetivos saldos.</p>

O próximo destaque será divulgado no dia 27 de fevereiro de 2019.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Gráfico 25

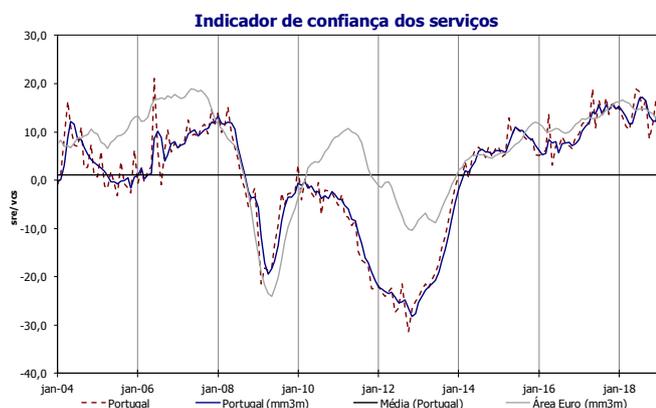


Gráfico 26

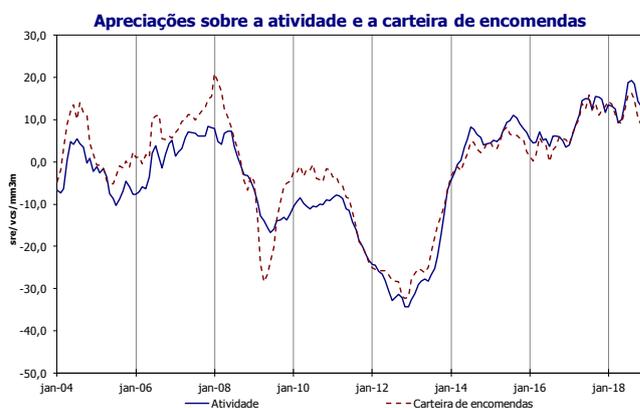


Gráfico 27



Gráfico 28

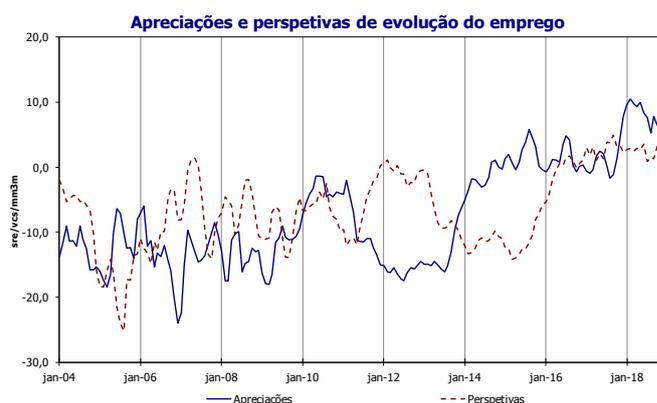
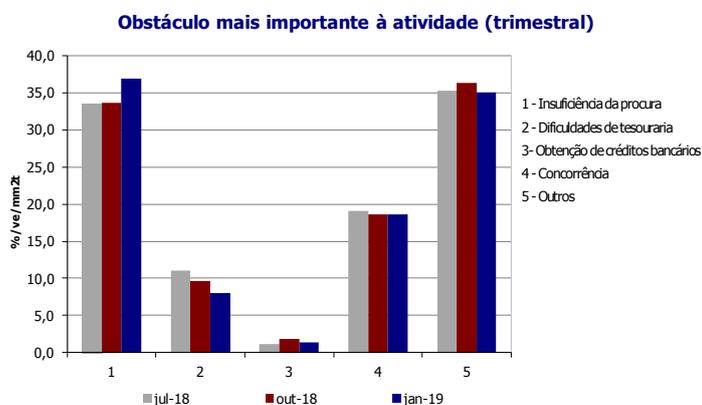


Gráfico 29



Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2018												2019
				Valor	Data	Valor	Data	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
Indicador de confiança dos consumidores (a+b+c+d)/4	sre	nov-97	-18,0	-46,8	dez-12	-0,8	nov-97	-4,3	-4,2	-3,9	-3,6	-3,5	-4,0	-4,6	-5,4	-5,0	-4,8	-5,1	-6,2	-7,2
a Situação financeira do agregado familiar nos últimos 12 meses	sre	nov-97	-17,6	-41,9	mai-13	-0,5	jul-99	-3,8	-3,5	-3,7	-3,4	-3,1	-3,1	-3,6	-3,7	-3,2	-2,7	-3,1	-3,9	-3,8
b Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses	sre	nov-97	-7,6	-34,5	dez-12	7,6	abr-99	3,9	3,5	3,6	4,1	4,8	5,1	4,5	4,4	4,0	5,1	4,2	3,9	2,8
c Situação económica no país nos próximos 12 meses	sre	nov-97	-19,5	-63,7	dez-12	14,6	ago-17	9,0	9,6	10,3	9,8	9,4	6,8	5,0	2,3	2,6	2,8	2,8	1,5	-0,5
d Realização de compras importantes nos próximos 12 meses	sre	nov-97	-27,2	-48,5	dez-12	-11,0	nov-97	-26,3	-26,3	-25,7	-25,1	-25,0	-24,9	-24,4	-24,6	-23,6	-24,2	-24,4	-26,4	-27,5
Indicador de confiança da indústria transformadora (a+b-c)/3	sre/vcs	mar-87	-2,7	-30,5	fev-09	18,1	mai-87	3,2	2,9	2,1	1,1	0,4	0,0	0,3	1,0	0,4	-0,2	-1,0	-0,6	-1,0
a Procura global atual	sre	mar-87	-14,1	-64,4	abr-09	14,6	jun-87	0,0	-0,7	-1,5	-3,3	-3,9	-5,0	-5,6	-4,9	-6,0	-7,0	-8,2	-7,7	-7,8
b Produção nos próximos 3 meses	sre/vcs	mar-87	9,3	-24,8	fev-09	32,8	mar-87	12,5	11,5	9,8	8,3	7,0	7,3	9,0	10,2	10,0	9,1	8,1	8,5	7,3
c Stocks atuais de produtos acabados	sre	mar-87	3,4	-9,1	set-87	21,6	jul-93	3,0	2,2	2,1	1,7	1,8	2,2	2,4	2,8	2,8	2,9	2,7	2,4	
Indicador de confiança da construção e obras públicas (a+b)/2	sre	jun-97	-26,5	-68,1	nov-12	18,9	set-97	-18,2	-16,8	-14,5	-12,3	-10,8	-9,0	-9,4	-9,9	-11,6	-11,2	-10,3	-8,6	-9,3
a Carteira de encomendas atual	sre	jun-97	-39,6	-79,8	dez-12	15,9	nov-97	-29,0	-28,4	-26,8	-24,6	-23,3	-20,7	-22,0	-22,1	-23,7	-23,2	-22,4	-20,4	-20,8
b Emprego nos próximos 3 meses	sre	jun-97	-13,4	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-7,5	-5,3	-2,2	0,0	1,7	2,7	3,2	2,3	0,4	0,8	1,9	3,1	2,1
Indicador de confiança do comércio (a+b-c)/3	sre/vcs	mar-89	-1,8	-22,3	jan-12	11,0	jun-98	4,0	3,8	3,5	3,2	3,6	3,5	3,2	2,5	2,8	3,8	3,8	3,4	3,0
-Comércio por grosso	sre/vcs	mar-89	-0,1	-19,3	jan-12	12,6	jun-98	5,4	5,0	4,7	4,2	4,6	4,3	4,2	3,4	4,2	5,5	5,5	4,7	4,0
-Comércio a retalho	sre/vcs	mar-89	-3,4	-27,3	abr-09	10,9	ago-98	2,8	2,7	2,4	2,2	2,4	2,1	1,6	1,3	1,3	1,8	1,8	2,2	2,1
a Volume de vendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	mar-89	-6,2	-45,3	jan-12	14,8	jun-98	9,7	9,9	9,5	9,1	8,9	8,6	6,9	4,6	4,0	6,0	6,5	6,1	5,9
- Comércio por grosso	sre/vcs	mar-89	-4,8	-41,3	jan-12	16,7	abr-89	11,8	12,0	12,6	11,9	12,1	11,5	9,3	6,8	5,9	9,0	9,0	8,1	8,0
- Comércio a retalho	sre/vcs	mar-89	-7,4	-56,1	ago-12	18,1	abr-99	7,4	7,8	7,2	6,2	5,4	4,0	3,3	1,7	2,1	2,5	3,4	3,9	3,5
b Atividade nos próximos 3 meses***	sre/vcs	mar-89	10,1	-25,8	abr-12	33,9	dez-89	7,5	6,1	5,6	5,1	6,2	6,4	6,6	6,7	7,8	9,2	9,4	9,1	8,1
- Comércio por grosso	sre/vcs	mar-89	12,0	-20,6	out-12	38,0	dez-89	8,7	6,9	6,0	5,7	6,5	6,4	6,9	7,1	9,5	10,9	11,3	10,3	8,7
- Comércio a retalho	sre/vcs	mar-89	8,7	-32,4	abr-12	38,5	set-94	6,6	6,0	4,8	4,2	5,1	6,1	5,9	6,4	5,9	7,4	7,1	8,3	7,7
c Volume de stocks atual	sre	mar-89	9,5	-10,0	abr-13	28,8	ago-90	5,0	4,6	4,7	4,5	4,2	4,4	4,0	3,8	3,4	3,9	4,4	4,9	4,8
- Comércio por grosso	sre	mar-89	7,6	-10,4	dez-12	27,9	ago-90	4,5	3,8	4,5	5,0	4,9	5,0	3,8	3,5	2,8	3,3	3,9	4,3	4,6
- Comércio a retalho	sre	mar-89	11,5	-11,6	mar-13	29,8	jun-90	5,6	5,6	4,9	3,9	3,4	3,9	4,3	4,2	4,1	4,5	5,0	5,6	5,0
Indicador de confiança dos serviços (a+b+c)/3	sre/vcs	jun-01	1,1	-28,2	nov-12	24,6	jun-01	15,3	14,3	13,2	11,7	11,8	14,4	16,9	17,2	16,5	13,3	12,3	12,2	15,7
a Atividade nos últimos 3 meses**	sre/vcs	jun-01	-1,8	-34,3	dez-12	29,0	jun-01	13,5	13,3	12,6	9,3	10,0	14,3	18,8	19,4	18,4	14,3	13,1	12,2	15,1
b Procura nos próximos 3 meses	sre/vcs	jun-01	6,3	-18,0	abr-12	21,1	mar-02	18,0	15,8	15,8	16,1	16,3	16,0	16,2	16,1	16,4	15,0	15,3	15,5	17,9
c Carteira de encomendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	jun-01	-1,1	-32,3	nov-12	24,3	jun-01	14,4	13,8	11,2	9,5	9,1	12,8	15,8	16,3	14,7	10,5	8,6	8,9	14,0
Indicador de clima económico ****	%/mm3m	mar-89	1,7	-3,9	dez-12	5,3	mar-89	2,0	2,0	2,1	2,2	2,4	2,5	2,6	2,6	2,5	2,5	2,3	2,2	2,1

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria Transformadora, Comércio e Construção e Obras Públicas.

Indicadores de confiança e respetivas séries de base

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2018												2019
				Valor	Data	Valor	Data	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
Indicador de confiança dos consumidores (a+b+c+d)/4	sre	set-97	-17,9	-47,8	out-12	-0,1	set-97	-4,5	-3,8	-3,4	-3,7	-3,3	-5,0	-5,6	-5,6	-3,9	-4,7	-6,7	-7,2	-7,9
a Situação financeira do agregado familiar nos últimos 12 meses	sre	set-97	-17,5	-43,5	mar-13	0,5	jan-99	-4,0	-3,5	-3,5	-3,1	-2,5	-3,6	-4,6	-2,9	-2,1	-3,3	-4,0	-4,3	-3,0
b Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses	sre	set-97	-7,5	-35,6	out-12	8,6	fev-99	2,6	3,4	4,6	4,2	5,7	5,5	2,3	5,2	4,5	5,6	2,4	3,5	2,4
c Situação económica no país nos próximos 12 meses	sre	set-97	-19,3	-64,4	set-15	16,6	jun-17	10,0	10,6	10,2	8,7	9,1	2,6	3,3	0,9	3,7	4,0	0,9	-0,2	-2,2
d Realização de compras importantes nos próximos 12 meses	sre	set-97	-27,1	-50,6	nov-10	-6,4	set-97	-26,5	-25,7	-25,0	-24,7	-25,4	-24,5	-23,3	-25,8	-21,6	-25,3	-26,2	-27,6	-28,7
Indicador de confiança da indústria transformadora (a+b-c)/3	sre/vcs	jan-87	-2,7	-32,3	abr-09	19,0	mar-87	2,9	1,6	1,7	0,1	-0,5	0,5	0,9	1,6	-1,2	-1,1	-0,7	0,0	-2,2
a Procura global atual	sre	jan-87	-14,0	-66,4	abr-09	14,6	abr-87	0,8	-3,4	-2,0	-4,5	-5,1	-5,6	-6,2	-2,8	-8,9	-9,3	-6,5	-7,4	-9,5
b Produção nos próximos 3 meses	sre/vcs	jan-87	9,3	-26,0	fev-09	34,0	fev-87	10,7	10,2	8,6	6,3	6,1	9,6	11,2	9,7	9,1	8,5	6,9	10,3	4,6
c Stocks atuais de produtos acabados	sre	jan-87	3,4	-16,9	jan-08	23,2	jun-93	2,8	2,1	1,4	1,7	2,4	2,5	2,4	2,2	3,9	2,4	2,5	3,0	1,7
Indicador de confiança da construção e obras públicas (a+b)/2	sre	abr-97	-26,3	-69,9	out-12	20,2	set-97	-15,5	-15,3	-12,5	-9,0	-10,8	-7,1	-10,2	-12,4	-12,4	-9,0	-9,4	-7,5	-11,1
a Carteira de encomendas atual	sre	abr-97	-39,3	-82,2	out-12	18,6	set-97	-27,0	-27,6	-25,7	-20,6	-23,5	-18,1	-24,2	-24,0	-22,8	-22,9	-21,4	-16,7	-24,1
b Emprego nos próximos 3 meses	sre	abr-97	-13,2	-57,9	jan-12	29,9	jun-97	-4,1	-3,1	0,7	2,5	1,9	3,8	3,9	-0,8	-1,9	5,0	2,5	1,8	1,9
Indicador de confiança do comércio (a+b-c)/3	sre/vcs	jan-89	-1,8	-23,4	nov-11	11,9	jun-98	3,8	3,5	3,2	3,0	4,6	2,9	1,9	2,6	3,9	4,8	2,7	2,8	3,6
-Comércio por grosso	sre/vcs	jan-89	-0,1	-21,6	nov-11	14,0	abr-98	4,7	4,6	4,7	3,2	5,8	3,9	2,8	3,6	6,2	6,7	3,5	3,9	4,7
-Comércio a retalho	sre/vcs	jan-89	-3,3	-29,9	dez-08	12,3	jul-98	3,0	2,1	2,0	2,5	2,6	1,1	1,1	1,6	1,2	2,6	1,7	2,3	2,3
a Volume de vendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	jan-89	-6,1	-46,6	nov-11	19,0	fev-89	9,0	10,2	9,4	7,6	9,8	8,5	2,3	3,0	6,9	8,2	4,3	5,9	7,4
- Comércio por grosso	sre/vcs	jan-89	-4,7	-47,3	nov-11	22,8	fev-89	10,5	13,0	14,2	8,4	13,6	12,5	1,9	5,9	9,9	11,4	5,8	7,1	11,1
- Comércio a retalho	sre/vcs	jan-89	-7,3	-58,3	abr-09	20,3	abr-99	8,1	7,2	6,4	5,1	4,8	2,0	3,1	-0,1	3,3	4,5	2,5	4,6	3,4
b Atividade nos próximos 3 meses***	sre/vcs	jan-89	10,2	-28,4	set-12	40,9	out-89	7,4	4,7	4,8	6,0	7,7	5,4	6,7	8,0	8,8	10,7	8,5	7,9	7,7
- Comércio por grosso	sre/vcs	jan-89	12,0	-26,2	out-12	50,4	out-89	8,0	4,8	5,2	7,0	7,3	4,9	8,7	7,8	12,1	12,7	8,9	9,2	8,0
- Comércio a retalho	sre/vcs	jan-89	8,8	-34,2	set-12	41,2	jul-94	6,8	4,2	3,3	5,1	6,9	6,2	4,5	8,3	5,0	8,8	7,5	8,5	7,3
c Volume de stocks atual	sre	jan-89	9,5	-12,2	fev-13	29,1	jul-90	5,1	4,5	4,6	4,5	3,6	5,3	3,2	3,1	3,9	4,6	4,7	5,3	4,4
- Comércio por grosso	sre	jan-89	7,6	-13,9	out-12	29,6	jul-90	4,4	3,9	5,3	5,9	3,4	5,5	2,3	2,8	3,3	3,9	4,4	4,6	4,9
- Comércio a retalho	sre	jan-89	11,5	-13,7	fev-13	36,5	jul-89	5,9	5,1	3,7	2,8	3,7	5,0	4,2	3,4	4,6	5,5	5,0	6,2	3,8
Indicador de confiança dos serviços (a+b+c)/3	sre/vcs	abr-01	1,3	-31,4	out-12	26,7	jun-01	15,1	13,2	11,2	10,5	13,7	18,9	18,3	14,5	16,7	8,6	11,7	16,2	19,1
a Atividade nos últimos 3 meses**	sre/vcs	abr-01	-1,6	-36,8	out-12	33,0	jun-01	17,2	11,7	8,9	7,4	13,9	21,7	20,9	15,5	19,0	8,6	11,7	16,2	17,4
b Procura nos próximos 3 meses	sre/vcs	abr-01	6,4	-19,5	fev-09	28,0	jun-06	14,3	16,5	16,7	15,2	16,9	15,8	15,8	16,5	16,7	11,7	17,4	17,3	18,9
c Carteira de encomendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	abr-01	-0,9	-38,9	out-12	27,7	abr-01	13,9	11,5	8,2	9,0	10,2	19,2	18,1	11,5	14,4	5,6	5,9	15,2	21,0

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

Notas

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/bcs_user_guide_en.pdf

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores efetivos, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. O ajustamento sazonal é efetuado com recurso ao método X13-Arima (modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa JDemetra⁴, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. O tratamento da sazonalidade é refrescado em maio, para as séries mensais e trimestrais, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfazamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries. A média do indicador de confiança corresponde ao valor médio da série, desde o respetivo início até ao mês de referência.

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja, $sre = \%resp.(+) - \%resp.(-)$. No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja, $sre = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(-)*0.5 + \%resp.--*1.0)]$. Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos saldos de respostas extremas de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram este indicador são:

- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

- Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.

⁴ O JDemetra+ é um software de livre acesso, disponível em: <http://www.cros-portal.eu/content/jdemetra>.

Notas

- Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)
 - Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SETORIAIS

Os indicadores de confiança resultam das médias aritméticas dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Indicador de Confiança da Indústria Transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do sre] Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Indicador de Confiança do Comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do sre] Considera que o vosso volume de *stocks* é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

Notas

- Indicador de Confiança dos Serviços

- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Amostra ⁽¹⁾	Taxa de representatividade ⁽³⁾	
		2018 ⁽²⁾	Janeiro 2019
Indústria Transformadora	1118	96,3%	97,5%
Construção e Obras Públicas	710	91,6%	86,9%
Comércio	1363	97,5%	97,8%
Serviços	1448	97,1%	97,2%

⁽¹⁾ Em dezembro de 2018

⁽²⁾ Média anual.

⁽³⁾ Corresponde ao rácio do volume de negócios das empresas que responderam sobre o volume de negócios da totalidade das empresas da amostra.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

A partir da presente publicação o indicador de confiança dos consumidores passa a ter uma nova composição, seguindo assim a alteração implementada pela CE para o indicador publicado a nível europeu. A análise efetuada pela CE mostra que, comparativamente ao indicador anterior, bem como a outras alternativas consideradas, o novo indicador de confiança dos consumidores a nível europeu apresenta resultados mais consistentes em termos de aderência e correlação com a série quantitativa de referência - Consumo Privado das Contas Nacionais. O mesmo se verifica para o indicador em Portugal. Informação mais detalhada pode ser encontrada em: https://ec.europa.eu/info/files/revised-consumer-confidence-indicator_en.

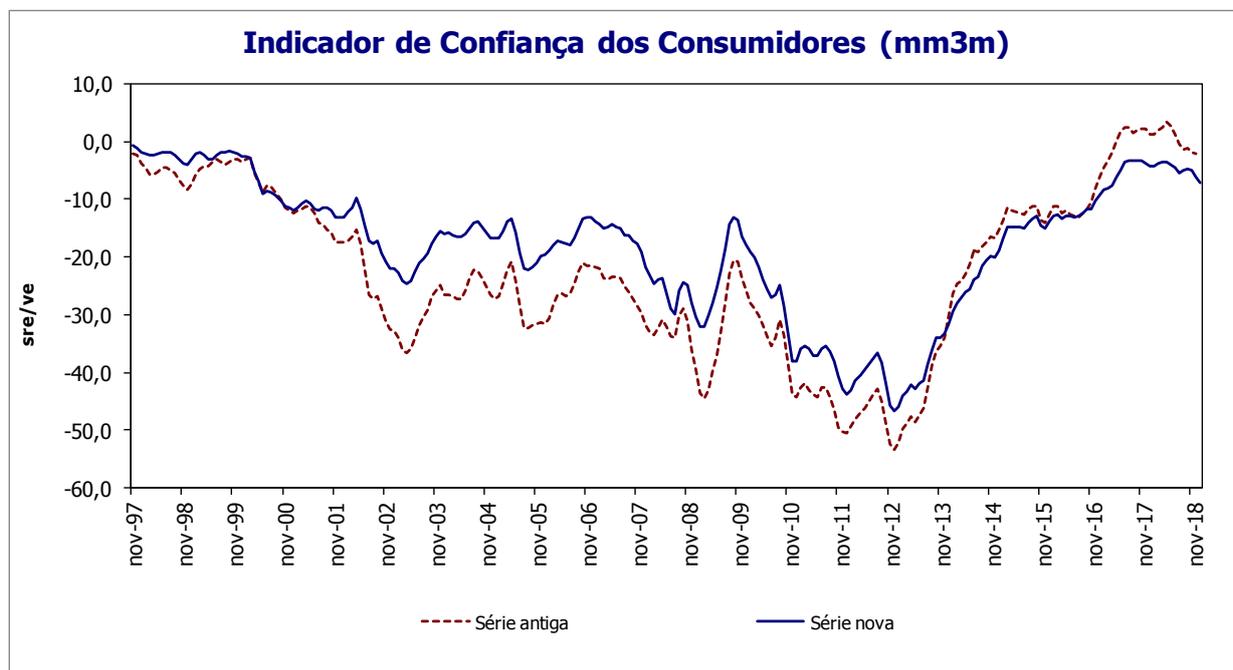
O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos últimos 12 meses: 1. Melhorou muito; 2. Melhorou um pouco; 3. Manteve-se; 4. Piorou um pouco; 5. Piorou muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Espera gastar mais ou menos dinheiro em compras importantes (como mobiliário, eletrodomésticos, computadores ou outros bens duradouros), nos próximos 12 meses: 1. Muito mais; 2. Um pouco mais; 3. O mesmo; 4. Um pouco menos; 5. Muito menos; 6. Não sabe.

Note-se que o indicador anterior resultava da média aritmética dos saldos de resposta extrema das seguintes quatro questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do sre] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

As diferenças entre os dois indicadores podem ser observadas no gráfico seguinte:



O Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Taxa de resposta	
	Média dos últimos doze meses	Janeiro 2019
	71,2%	69,3%

ABREVIATURAS

CE	Comissão Europeia
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs
ICC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio
ICCOP	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas
ICIT	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora
ICS	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IQCC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores
mm2t	Média móvel de duas observações trimestrais
mm3m	Média móvel de três observações mensais
resp.	Resposta
sre	Saldo de respostas extremas
vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
ve	Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em <http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>.